

**Universidade de São Paulo
Instituto de Física de São Carlos**

**XII Semana Integrada do Instituto de
Física de São Carlos**

Livro de Resumos

**São Carlos
2022**

Semana Integrada do Instituto de Física de São Carlos

SIFSC 12

Coordenadores

Prof. Dr. Osvaldo Novais de Oliveira Junior

Diretor do Instituto de Física de São Carlos – Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Javier Alcides Ellena

Presidente da Comissão de Pós Graduação do Instituto de Física de São Carlos – Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Tereza Cristina da Rocha Mendes

Presidente da Comissão de Graduação do Instituto de Física de São Carlos – Universidade de São Paulo

Comissão Organizadora

Adonai Hilario

Arthur Deponte Zutião

Elisa Goettems

Gabriel dos Santos Araujo Pinto

Henrique Castro Rodrigues

Jefter Santiago Mares

João Victor Pimenta

Julia Martins Simão

Letícia Martinelli

Lorany Vitoria dos Santos Barbosa

Lucas Rafael Oliveira Santos Eugênio

Natasha Mezzacappo

Paulina Ferreira

Vinícius Pereira Pinto

Willian dos Santos Ribela

Normalização e revisão – SBI/IFSC

Ana Mara Marques da Cunha Prado

Maria Cristina Cavarette Dziabas

Maria Neusa de Aguiar Azevedo

Sabrina di Salvo Mastrandiono

Ficha catalográfica elaborada pelo Serviço de Informação do IFSC

Semana Integrada do Instituto de Física de São Carlos

(12: 10 out. - 14 out. : 2022: São Carlos, SP.)

Livro de resumos da XII Semana Integrada do Instituto de Física de São Carlos/ Organizado por Adonai Hilario [et al.]. São Carlos: IFSC, 2022.

446 p.

Texto em português.

1. Física. I. Hilario, Adonai, org. II. Título

ISBN: 978-65-993449-5-4

CDD: 530

PG94

Necessidade de apoio à educação especial no ensino superior com ênfase na Universidade de São Paulo

MASSON, Rafaela

rafaela.masson@ifsc.usp.br

No Brasil, após perceber-se o crescimento significativo nas matrículas da educação especial, foi lançada a política nacional de educação especial na perspectiva da inclusão, em 2008, na qual assegura sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis de ensino. No entanto, apesar de todo respaldo aos alunos PÚblico Alvo da Educação Especial (PAEE) existente nos últimos anos, observa-se, principalmente quando se trata do Ensino Superior, a maioria das instituições, não estão realmente preparadas para atender essa grande e importante demanda. Com o objetivo de realçar a importância da necessidade de adequação das instituições de Ensino Superior, foi realizado um levantamento estatístico, utilizando como mecanismos o Censo Escolar e o Censo de Educação Superior, ambos do INEP, (1-2) o Anuário Estatístico da USP (3) e matrículas de alunos PAEE que necessitaram de apoio durante a realização do vestibular da FUVEST, documento ofertado pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade. Tomando como base os documentos do INEP, foi apresentado uma análise quantitativa sobre a educação no Brasil, Região Sudeste e estado de São Paulo, tendo como principal foco relacionar o número de matrículas regulares e da educação especial na última década em todos os níveis de ensino. Após este levantamento, o recorte foi voltado para a USP, utilizando como instrumentos seu anuário estatístico e documentos disponibilizados pela Pró-Reitoria de Graduação da USP dos anos de 2015 a 2021, constando o número de alunos que realizaram o vestibular da FUVEST, necessitando de apoio durante a execução da prova e efetuaram matrícula nos cursos prestados. Durante a análises dos Censos Escolar e de Educação Superior dos anos de 2010 a 2020, é possível observar uma linearidade de matrículas em todos os níveis de ensino, enquanto o mesmo não ocorre quando se trata de alunos PAEE, principalmente em classes comuns. Quando se trata do Ensino Médio, por exemplo, em 2020, temos que cerca de 0,6% das matrículas correspondem a este público. No Ensino Superior no Brasil, temos, em 2019, esta porcentagem se repetindo e dessas, por volta de 20% correspondem ao estado de São Paulo. Sendo realizado um recorte para a USP, foi possível observar que em seu anuário estatístico não é evidenciado nenhum dado quando se trata deste público, mas com os documentos ofertados pela Pró-Reitoria de Graduação, temos que nos últimos anos cerca de 0,3% dos alunos que realizaram o vestibular da FUVEST e efetuaram matrícula são PAEE. Número que pode ser maior, tendo em vista que a partir de 2016 a USP também adotou, para alguns cursos, como forma de ingresso o SISU e que nem todos indivíduos necessitam de acomodações para a realização do vestibular. Com todo o levantamento estatístico realizado, fica evidente o crescimento de matrículas de alunos PAEE em todos os níveis de ensino, em especial no Ensino Superior, e a necessidade do cumprimento de políticas para mantimento de tais alunos na Universidade, sendo elas no âmbito estrutural, acadêmico e metodológico.

Palavras-chave: Educação especial. Ensino superior. Políticas de inclusão.

Agência de fomento: Sem auxílio

Referências:

- 1 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica 2020.** Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <http://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatistica/educacao-basica>. Acesso em: 09 de jul. de 2021.
- 2 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2019.** Brasília: INEP, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 11 de jul. de 2021.
- 3 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Anuário estatístico: USP 2022.** São Paulo, 2022. Disponível em: https://uspdigital.usp.br/anuario/br/acervo/AnuarioUSP_2022.pdf. Acesso em 10 de jul. de 2022.